

Economista prevê um pacote

Rio — A economia brasileira chegou a tal ponto que, para a reversão das expectativas inflacionárias, está ficando cada vez mais necessário um novo congelamento de preços e salários, a exemplo do que foi feito com o Plano Verão. A análise foi feita pela economista Clarice Pechman, pouco antes de participar de um debate sobre perspectivas da economia do País nos anos 90, promovido pela Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto. (Andima).

"Todos querem que as eleições presidenciais sejam realizadas em âmbito de relativa tranquilidade social", justificou a economista, ao levantar a possibilidade de utilização de mais um choque heterodoxo. Mesmo a eleição de um novo presidente, disse, seria apenas um primeiro passo para a reversão das expectativas inflacionárias. "O vencedor teria que assumir com uma tarefa imediata, a de estabilizar a inflação", acrescentou.

Comentando o clima de pessimismo demonstrado ontem pelos mercados — aumentaram os negócios com dólar paralelo e ouro, mesmo com outra subida recorde dos juros pelo governo —, Clarice Pechman concordou que a política monetária restritiva (com suas altas taxas de juros)

está perdendo força como instrumento de combate à inflação. "O Governo vem se pautando única e exclusivamente disso para fazer o controle de toda a política econômica. Uma mesa em cima de uma só perna não se sustenta", advertiu.

Tudo o que está acontecendo hoje, em nível de especulação pelos mercados financeiros e de ações, sustentou a economista, era previsto desde a decretação do Plano Verão, em 15 de janeiro. "Tudo é fruto, basicamente, da aceleração inflacionária que vinha sendo reprimida por instrumentos artificiais, via congelamento. Desde maio estamos assistindo à retomada do processo inflacionário".

Clarice Pechman entende que tanto empresários quanto assalariados estão simplesmente procurando recuperar poder aquisitivo diante da alta dos preços — o que leva exatamente à reaceleração das taxas de inflação. O clima de incerteza também termina sendo influenciado pelo panorama político, a partir do momento em que o Brasil está em clima de eleição presidencial. "É — completou ela — um cardápio sortido e variado para explicar a aceleração inflacionária".

A economista só não demonstrou espanto quanto às cotações do dólar no black, ontem.